

— PROFESSOR JÚLIO SANCHEZ PÉREZ —

(Especial para "Tapejara")

GABRIEL MENA BARRETO

Na Capital Federal, a 28 de janeiro do corrente ano, faleceu o ilustre Prof. Júlio Sanchez Perez, que regeu por vários anos a disciplina de Francês no magistério carioca, com notável proficiência e brilho, e militou, por mais de três décadas, no funcionalismo público federal, aposentando-se em 1947 no cargo de Oficial Administrativo do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Nascido na cidade de Campos, no Estado do Rio, a 6 de setembro de 1895, Sanchez Perez iniciou, ainda adolescente, a sua atividade no D. C. T., ascendendo aos diversos gráus da hierarquia funcional por concurso e merecimento.

Tendo alcançado o 1.º lugar entre várias centenas de candidatos, em memorável concurso realizado em 1934, na capital do país, ingressou no quadro dos Oficiais Administrativos do D. C. T. e, nesse mesmo ano, era distinguido pelo ministro José Américo de Almeida com o convite para representar o Brasil no X Congresso Postal Universal que se realizou no Cairo e onde ficou convencionado "a redução das taxas de trânsito e estabelecid o Acordo relativo aos bônus postais de viagem, anexado aos de vales postais".

Para dizer da importância e magnitude desses conclaves vamos reproduzir um trecho do relatório elaborado por Sanchez Perez, em 1947, e apresentado ao governo pela Delegação do Brasil, de que o ilustre então fôrma membro destacado, ao XII Congresso Postal Universal de Paris: "Antes de relatarmos os trabalhos realizados pelo Congresso de Paris, faremos, como método de exposição, uma brevíssima síntese histórica da União Postal Universal, desde a sua fundação pelo Congresso Postal de Berna de 1874 até o Congresso Postal de Buenos Aires, de 1939.

"Em 1862, era tal a complexidade que envolvia a permuta internacional de correspondências, além das múltiplas taxas quasi proibitivas cobradas naquela época, que o Diretor Geral dos Correios dos Estados Unidos da América do Norte, sr. Blair, em nota datada de 4 de agosto de 1862 e que foi transmitida pelo governo daquele país aos dos outros países, aventureu a idéia de uma Conferência na qual os delegados das diferentes administrações postais discutissem os melhoramentos e simplificações que eram necessários introduzir nas relações postais internacionais. Com a adesão de 15 Estados, a Conferência proposta pelos Estados Unidos reuniu-se em Paris a 11 de maio de 1863 e nelas foram estabelecidas as três bases fundamentais, que deviam ser observadas, embora em caráter facultativo, nos Tratados que, de então por diante, viessem a ser concluídos entre as nações para a permuta de correspondências: a uniformidade de taxa, a uniformidade de peso e a simplificação das contas, o que comportava um grande melhoramento no sistema de trânsito.

"Em fins de 1868, Henrique Von Stephan, Conselheiro superior dos Correios da Alemanha do Norte, que já possuia um modelo de união postal dentro de seu próprio país, e que de há muito acalentava o ideal de promover a criação de uma União Postal Universal, publicou no jornal oficial da sua Administração um projeto de união postal entre as nações, devendo esse projeto ser submetido às deliberações de um Congresso Universal.

"Iniciadas em 1869 pelo Governo alemão as respectivas "demarches", foram imediatamente interrompidas pela guerra franco-alemã; concluída, porém, a paz foram logo reiniciadas as negociações pelo Governo suíço que aceitou a missão de convidar os governos europeus e os dos Estados Unidos e do Egito para se representarem num Congresso que se realizaria em Berna.

"De 15 de setembro a 9 de outubro de 1874 reuniu-se assim na capital da Suíça o Congresso proposto pelo Governo alemão, e os 22 países que nele tomaram parte concluíram uma Convenção para a permuta de correspondências e na qual se fixaram, entre outras medidas, taxas uniformes e pesos uniformes, limitação das despesas de trânsito, a criação de uma Secretaria internacional e a reunião de Congressos de três em três anos, recebendo a instituição fundada pelo Congresso de Berna a denominação de União Geral dos Correios.

"A Convenção de Berna entrou em vigor a 1 de Julho de 1875 e o Brasil a ela aderiu exatamente dois anos após — a 1 de Julho de 1877.

"O Congresso seguinte, que se reuniu em Paris em 1878, procedeu à revisão da Convenção de Berna, melhorando-a sensivelmente acrescentando a êsse ato mais dois outros — o Acordo de vales postais e o de cartas com valor declarado.

"Foi também mudada pelo mesmo Congresso para União Postal Universal a denominação de União Geral dos Correios, pois já haviam aderido à referida União numerosos países e colônias de todas as partes do mundo.

"Em 1880 teve igualmente lugar em Paris uma Conferência que criou na União Postal Universal mais um Acordo — o de encomendas postais (colis postaux).

"O III Congresso da U.P.U. realizou-se em Lisboa em 1885, tendo instituído o Acordo sobre cobrança de valores.

"Em 1891 celebrou-se em Viena o IV Congresso Postal Universal que criou o Acordo sobre assinaturas de jornais e publicações periódicas e completou o de Paris relativamente às cartas com valor declarado, incluindo no mesmo as caixas com valor declarado.

"O V Congresso da U.P.U., realizado em Washington em 1897, reduziu e regulamentou, em bases equitativas, as taxas de trânsito territorial e marítimo.

"O Congresso de Roma, de 1906, fez novas reduções nas taxas de trânsito das correspondências.

"O VII Congresso que devia realizar-se em Madrid em 1912 ou 1913, só pôde ser realizado em 1920 em virtude da 1.ª Conflagração Mundial de 1914-1918.

"Nele foram enormemente aumentadas as taxas de franquimento — 100%, tendo sido criado um novo Acordo — o de transferências de fundos postais (virements postaux).

"No Congresso seguinte, VIII, reunido em Estocolmo, em 1924, foram estabelecidas as antigas taxas de franquimento das correspondências.

"O Congresso de Londres, IX da U.P.U., realizado em 1929, criou uma nova categoria de correspondência — o "petit-paquet", e estabeleceu bases uniformes para o transporte aéreo das correspondências e dos "colis postaux".

"Em 1934 celebrou-se no Cairo o X Congresso Postal Universal, que reduziu as taxas de trânsito e estabeleceu o Acordo relativo aos bônus postais de viagem, anexado ao de vales postais.

Finalmente, em 1939 teve lugar em Buenos Aires o XI Congresso da U.P.U., que reduziu as taxas de franquimento das correspondências, criou a nova categoria chamada "Fone postal" e instituiu uma Comissão técnica do trânsito qual não se pôde reunir em virtude da 2.ª Conflagração Mundial."

Essa valiosa contribuição histórica constante do Relatório que Sanchez Perez elaborou e foi entregue ao Ministro Clóvis Pestana, e no qual ainda expôs, com sabedoria e lustre, todas as fases do Congresso de Paris em cujas assembleias figurou brilhantemente.

De outros conclaves também participou Sanchez Perez porque era o técnico por excelência dos Correios do Brasil, havia adquirido, com esforço próprio, uma sólida e radiosa cultura geral e sabia discursar com maestria em francês, Inglês e espanhol, abordando e elucidando os mais variados temas de comunicações.

Depois de aposentado, foi o governo que o buscó, duas vezes, para representar o País em Congressos Postais. E do brilho de sua atuação deram pleno testemunho os delegados de todas as nações, especialmente sul americanas, que o proclamavam grande autoridade em legislação postal internacional, por isso que dominava todos os setores técnicos e administrativos do importante Departamento dos Correios em suas múltiplas e complexas atividades tanto internas como externas.

Seis meses antes de seu prematuro falecimento, Sanchez Perez representara o Brasil no Congresso de Berna, onde mais uma vez comprovou o justo renome de grande técnico e ardoroso patriota, títulos que conquistara no longo período de incansável e modelar atividade a serviço de seu país.

Dotado de caráter adamantino e independente, sofreu, por isso mesmo, injúrias clamorosas da mediocridade invejosa e afoita que, em nosso país, comumente ascende aos postos de direção, mercê de privilégios iníquos e escandaloso protecionismo.

Chefe de família exemplar, espôs e paiz amantíssimo, amigo prestativo e leal, possuía o emerito Delegado do Brasil àquelas assembleias técnicas, um coração boníssimo, extremamente sensível às amarguras e aos infortúnios do próximo.

Em memorável reunião do Congresso de Berna, a instâncias dos delegados dos demais países, Sanchez Perez dissertou em francês, de improviso, sobre a legislação e assistência social no Brasil.

Embora se tratasse de matéria eventualmente estranha às finalidades do cláve, a palavra do Delegado do Brasil, situando o seu país entre os vanguardistas do Direito Social Moderno, calou fundamentalmente nos espíritos e revelou a vasta erudição e capacidade de Sanchez Perez, cujo ideal maior estava sempre voltado para as altas soluções dos problemas que conduzem com o bem social, a paz e a fraternidade humana.

Em qualquer setor menos eficiente de outras delegações, a sua assistência se fazia sentir com solicitude e amor fraternal.

Autodidata da melhor estirpe intelectual, não lograra obter, no decurso de sua existência de professor e funcionário, quaisquer títulos honoríficos ou diplomas universitários. Soube, porém, enriquecer de tal forma o seu espírito no trato dos livros e na escola do trabalho que, bem jovem ainda, acumulara vastos conhecimentos humanísticos que o elevaram, nos cursos secundários do Distrito Federal, à

maior da língua francesa, em que se

Cristão que sempre foi na mais alta acepção desse luminoso vocabulário, Sanchez Perez filiara-se a uma escola filosófica eminentemente espiritualista, paudando os seus atos por princípios éticos, racionais e científicos que constituiriam, em última análise, o rijo arcabouço, a armadura de aço de que se revestiria o seu espírito para as justas deste mundo de tormentos e provações.

Das esteras de luz para onde ascendeu, naquele dia triste de janeiro, sua nobre alma continuará irradiando pensamentos de valor para todos os que o conhecem e amaram na vida terrena. Porque o estudo, a coragem e a bondade foram os vértices do triângulo, em cuja área Sanchez Perez pontilhou a reta de mais intensa atividade intelectual e semelhou exemplos fecundos de amor ao Trabalho, à Pátria e à Família.

Porto Alegre, 1.954